

## APRENDENDO COM OS MESTRES

Vito Manzolillo (UERJ)

**MELO, Gladstone Chaves de et al (org.). *Na Ponta da língua 3*. Rio de Janeiro : Lucerna / Liceu Literário Português / Instituto de Língua Portuguesa, 2001, 240 p.**

**BECHARA, Evanildo et al (org.). *Na Ponta da língua 4*. Rio de Janeiro : Lucerna / Liceu Literário Português / Instituto de Língua Portuguesa, 2002, 240 p.**

A editora Lucerna, o Liceu Literário Português e o Instituto de Língua Portuguesa continuam a publicação da série *Na Ponta da Língua*. No número 21 da *Revista Philologus*, já tivemos oportunidade de comentar os dois primeiros volumes da coletânea. Agora, chegou a vez do terceiro e do quarto. A estrutura e a forma de apresentação continuam as mesmas. A qualidade do material impresso também.

O volume 3 foi organizado por Gladstone Chaves de Melo, Antonio Basílio Rodrigues, Evanildo Bechara, Horácio Rolim de Freitas e Maximiano de Carvalho e Silva. É composto de 84 artigos, escritos por Evanildo Bechara, Gladstone Chaves de Melo, Sílvio Elia e Vittorio Bergo. Ao final do volume, um índice de assuntos (também presente no nº 4) facilita a consulta de temas específicos.

A variedade temática, característica da publicação desde o início, igualmente se faz presente neste volume 3. Comuns também são as séries de textos dedicadas a um mesmo assunto, nas quais os autores têm condições de abordar vários aspectos de um mesmo item.

Assim, os leitores encontrarão, por exemplo, séries de artigos acerca de ortografia (Elia, pág. 1 a 8), semântica (Bergo, pág. 48 a 55), ensino de tupi-guarani (Elia, pág. 56 a 64), dicionários (Bechara, pág. 80 a 89), erros da imprensa (Elia, pág. 100 a 129), brasileirismos (Elia, pág. 156 a 171), estudos de Mário Barreto (Bechara, pág. 175 a 194), crase (Bergo, pág. 209 a 222) e sinonímia (Bergo, pág. 225 a 235).

Em outros dois textos (“O cruzamento sintático”, pág. 129 a 133), Bergo discorre acerca do cruzamento sintático ou quiasma, o qual, segundo o A.,

devido à analogia, é um dos vícios eruditos mais arraigados na linguagem literária. Dele se contaminaram de tal maneira autores dos mais eminentes, que, embora o detestem e se empenhem em dominá-lo, a ele se submetem como Camilo ao famigerado *houveram coisas*, que tão convictamente combateu (p.129).

Ainda no âmbito da sintaxe, o mesmo Vittorio Bergo comenta, em dois artigos, a questão do objeto direto preposicionado (“Objeto direto com preposição”, pág. 134 a 138), servindo-se, freqüentemente, para a exposição do tema, de trechos extraídos de autores consagrados, tais como Machado, Camilo, Herculano e Camões.

O quarto livro da série apresenta 93 artigos, sendo organizado por Evanildo Bechara, Antonio Basílio Rodrigues, Horácio Rolim de Freitas, Maximiano de Carvalho e Silva e Rosalvo do Valle. Os autores são os seguintes: Adriano da Gama Kury, Antonio Gomes da Costa, Claudio Cezar Henriques, Clóvis Monteiro, Evanildo Bechara, José Gonçalo Herculano de Carvalho, Maximiano de Carvalho e Silva, Sílvio Elia e Vittorio Bergo.

O volume é aberto por um texto em homenagem a Celso Pedro Luft (“Celso Pedro Luft: in memoriam”, Bechara, pág. 1 e 2), autor recentemente falecido à época da publicação isolada do artigo (04/01/1996).

No último dia 4 de dezembro perdeu a língua portuguesa um de seus mais operosos cultores, o Prof. Celso Pedro Luft, autor de prestantes livros, pelos quais estudava, ensinava e difundia a norma exemplar do idioma, norma desejada e praticada nas produções superiores de cultura (p. 1).

O segundo artigo (“Na defesa da língua”, Gomes da Costa, pág. 2 a 4) comenta uma questão bastante atual: a defesa da língua portuguesa de influências estrangeiras a partir de legislação específica. O tema, como se sabe, recentemente ganhou projeção nacional em função do projeto do deputado federal Aldo Rebelo (1999). Pela leitura do texto de Gomes da Costa, somos informados de que antes do deputado Rebelo,

O Senador Júlio Campos apresentou recentemente um projeto de lei na Câmara Alta que estabelece alguns mecanismos para diminuir o uso de palavras e expressões estrangeiras em letreiros, produtos, folhetos e painés. O objetivo da medida é coibir o uso excessivo de estrangeirismo e evitar que nalguns segmentos, sobretudo naqueles relacionados com o consumo e a publicidade, os textos acabem por iludir a freguesia, virar uma mixórdia lingüística e enfeitar o vernáculo com cortinas e adereços de mau gosto (p. 2).

A temática deste volume é extremamente variada, assim como sucede com os demais livros da série. Certamente, qualquer interessado em questões lingüísticas poderá encontrar em algum(s) do(s) artigo(s) da coletânea algo que lhe chame a atenção.